

MOÇÃO Nº 19.804/2016

MOÇÃO DE CONGRATULAÇÕES AO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA PELA PASSAGEM DO SEU ANIVERSÁRIO DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA BAHIA faz inserir na ata dos seus trabalhos Moção de Congratulações ao município de Vitória da Conquista pela passagem do seu aniversário de 176 anos de emancipação político-administrativa, comemorado no dia 09 de novembro do corrente ano.

Terra do cineasta, ator e escritor Glauber Rocha, o território onde hoje está Vitória da Conquista foi inicialmente habitado por indígenas. A presença de metais preciosos naquela região e o domínio territorial foram atrativos para a vinda dos colonizadores. Um dos responsáveis pelo desbravamento local foi o português João Gonçalves da Costa, nascido na cidade de Chaves, provavelmente em 1720. Ele ficou conhecido pela violência com a qual dizimou os índios.

O desbravador chegou ao território para buscar novos pontos de exploração mineral. Embora não tenha encontrado ouro na nova localidade, João Gonçalves da Costa ocupou a região e fundou o Arraial da Conquista. Conforme registros históricos, o explorador era um “preto forro”, ou seja, um ex-escravo. A ascensão política de pessoas como ele ocorria por meio de sua coragem e de sua fidelidade à Coroa Portuguesa. A sua filiação ao terço Henrique Dias, espécie de irmandade, afirmou sua condição de livre. Em troca, o português agia em nome de Deus e da Coroa, desbravando terras e garantindo a ocupação territorial.

No ano de 1752 ocorreu um confronto entre os soldados de João Gonçalves da Costa e os índios. Na madrugada posterior a um dia intenso de combate, diante da fraqueza de seus homens, o desbravador líder prometeu a Nossa Senhora das Vitórias, que se tornou padroeira do local, construir uma igreja naquele lugar caso derrotasse os indígenas.

Com a vitória dos seus homens, João Gonçalves da Costa ergueu a igreja no alto da colina, onde ocorreu o fim da batalha. Em um novo contato com os índios que ainda habitavam a região por volta do século XIX, além dos confrontos

diretos os portugueses utilizaram estratégias como o oferecimento de roupas infectadas com varíola aos indígenas e até um embriagamento coletivo. Relatos históricos dão conta de que no período de 1803 e 1806, quando a luta foi intensa, foi realizado o “Banquete da Morte”. Na ocasião, os índios foram convidados a festejar uma suposta trégua e, depois de consumirem bebida alcoólica, foram cercados por soldados, que mataram quase todos os presentes, inclusive mulheres e crianças.

No fim do século XVIII, o então Arraial da Conquista era formado por uma igreja e algumas dezenas de casas. Nessa época a paisagem era formada por matas densas com fauna e flora bastante ricas, mas que começou a mudar com a chegada dos primeiros rebanhos bovinos. As matas foram derrubadas para dar lugar aos pastos. A localidade virou passagem para o gado trazido pelos tropeiros de Minas Gerais que iam em direção ao litoral.

Com a expansão provocada pelo comércio de gado, em 1780 havia cerca de 60 casas no Arraial da Conquista. Já no ano de 1840, quando o local foi elevado à condição de Vila Imperial da Vitória, distrito da Vila de Caetité, esse número já havia se multiplicado. Pelo Decreto-lei Estadual n.º 141, de 31-12-1943, o nome do município foi modificado de Conquista para Vitória da Conquista.

Cidade de clima frio e agradável, Vitória da Conquista tem uma série de atrativos. Um deles é o Festival de Inverno Bahia, que é realizado anualmente e reúne milhares e milhares de pessoas que vão à cidade prestigiar shows de artistas nacionais. O evento musical fortalece o turismo no lugar e, por sua vez, incrementa a economia conquistense.

Na data em que Vitória da Conquista comemora a sua emancipação político-administrativa, a Assembleia Legislativa da Bahia aplaude à sua população, que é formada por gente trabalhadora e que sabe acolher o visitante de modo que ele se sinta à vontade no município conquistense.

Dê-se ciência da presente Moção à Câmara Municipal e ao prefeito eleito Hérzém Gusmão.

Sala das Sessões, 8 de novembro de 2016

Deputado Carlos Geilson